

DS

ARTIGO

TESTE DA ORELHINHA E A AUDIÇÃO DOS BEBÊS

Um dos momentos mais especiais da vida humana é quando nascem os filhos. Por isso, nos preocupamos imensamente com a saúde dos bebês, buscando saber tudo o que está acontecendo. Por isso, alguns problemas precisam ser descobertos rapidamente. Aproveitando o Dia Nacional do Surdo, celebrado em 26 de setembro, vamos falar sobre os problemas de audição e o teste da orelhinha.

Segundo dados de diferentes estudos epidemiológicos, a prevalência da deficiência auditiva varia de 1 a 6 neonatos para cada 1.000 nascidos vivos, e de 1 a 4 para cada 100 recém-nascidos provenientes de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

A Organização Mundial de Saúde estima que 1,5% da população brasileira seja portadora de algum grau de deficiência auditiva. Número expressivo, não é mesmo?

Mas, como diagnosticar a surdez?

A Triagem Auditiva Neonatal Universal (teste da orelhinha), realizada nos primeiros dias de vida, é a maneira mais eficaz e eficiente para detectar as alterações auditivas. A não realização resulta em diagnóstico e intervenção muito tardias, o que compromete muito o desenvolvimento pleno das crianças.

O teste da orelhinha faz parte da rotina de cuidados neonatais durante a internação, assim como o teste do pezinho, teste do olhinho, teste do coraçozinho e teste da linguinha. É realizado no dia da alta hospitalar no quarto da maternidade ou em clínicas especializadas sempre na presença dos pais. O exame é rápido e totalmente indolor, com resultado imediato. Conta, na maioria das vezes, com cobertura dos planos de saúde.

O uso de equipamentos de última geração com alta especificidade e sensibilidade e profissionais fonoaudiólogos capacitados para a triagem e o diagnóstico completo precoce das deficiências auditivas são fatores diferenciais para a saúde e desenvolvimento dos bebês. Além disso, é importante notar que existem protocolos nacionais e internacionais para avaliar e acompanhar bebês de baixo risco para surdez e alto risco para surdez.

Deve-se destacar que, mesmo quando o bebê apresenta resultado adequado na triagem auditiva neonatal, feita na maternidade, é importante que os pais acompanhem, em casa, o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem de seus filhos durante toda a infância.

Qualquer desconfiância de que a criança apresente dificuldade para perceber, identificar, ou discriminar sons ambientais e de fala, e/ou apresenta um atraso de linguagem, os pais devem procurar, imediatamente, um médico para solicitar uma avaliação completa.

Como identificar dificuldades de audição nos pequenos?

Falta de reação a barulhos fortes

Geralmente, as crianças pequenas têm reações de susto com barulhos mais altos, levando-as ao choro ou a algum movimento mais brusco de irritação e desespero.

Se isso não ocorrer, é um sinal de que algo pode estar errado com a audição do pequeno.

Obviamente, este não será o único indício, mas é, certamente, importante. Por isso, se já houver alguma preocupação e desconfiança em relação a isso, pode ser válido um teste, derrubando algum objeto no chão, gerando barulho. Se perceber que há dificuldade na audição, procure um fonoaudiólogo infantil para avaliação. Nós já falamos aqui, mas vale repetir: quanto antes diagnosticar o problema, melhor.

Falta de resposta aos chamados

A partir de uma determinada idade, cerca de 3 ou 4 meses, já é normal que o bebê identifique os chamados dos pais e a origem dos sons ao redor. Claro que são respostas rústicas e normais de acordo com o desenvolvimento, mas já há o entendimento. Por isso, se não houver nenhuma reação, pode ser um sinal de surdez ou, pelo menos, audição comprometida.

Falta de interesse por objetos animados e que emitem sons

Uma das principais diversões dos bebês é mexer e brincar com objetos barulhentos, que emitem sons e tocam musicinhas, eles fazem a alegria do pequenino!

Sendo assim, uma das formas de identificar a possível surdez no seu bebê é ficar atento ao comportamento dele com este tipo de brinquedo. Caso mostre total desinteresse, pode ser um sinal de que algum problema existe na audição.

Estas são algumas das formas de, em casa, conseguir identificar uma possível dificuldade de audição.

O diagnóstico do teste da orelhinha não é definitivo e, por isso, é fundamental que os pais fiquem atentos e, a partir de qualquer desconfiança, entrem em contato com um médico especialista para buscar um diagnóstico mais preciso e possíveis tratamentos necessários.

Patricia Schitkoski é Fonoaudióloga

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabíola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

ig

@diariodaserra

Municípios que compõem a Bacia do Rio Sepotuba

Objetivo é que busquem soluções de forma integrada para problemas

Assessoria

Os prefeitos dos oito municípios que compõem a Bacia do Rio Sepotuba confirmaram presença no Seminário da Água, evento que será realizado nesta quinta-feira, dia 28 de setembro. No encontro, realizado pela Prefeitura de Tangará da Serra, serão apresentados dados da situação atual do saneamento do município, além de ações e alternativas para superar os desafios existentes, que podem incluir as outras cidades que compõem a bacia.

Confirmaram presença no evento os prefeitos e prefeitas de Barra do Bugres, Azenilda Pereira; Cáceres, Eliene Liberato Dias; Lambari D'Oeste, Marcelo Vieira Vitorazzi; Nova Marilândia, Je-

fferson Nogueira Souto; Nova Olímpia; José Elpidio de Moraes Cavalcante; Salto do Céu, Mauto Teixeira Espíndola; Santo Afonso, Luis Fernando Ferreira Falcão; além do município anfitrião, representado pelo prefeito Vander Masson.

O trabalho realizado em Tangará foi iniciado após a assinatura de um Termo de Cooperação entre o município e o Instituto Movimento Cidades Inteligentes (IMCI), responsável pela coordenação do estudo e do evento. A busca por uma instituição capacitada para realizar os estudos foi motivada pelo Marco Legal do Saneamento, que prevê a universalização dos serviços de oferta de água tratada e coleta e tratamento de esgoto até 2033. O saneamento inclui também a drenagem de águas pluviais e os resíduos sólidos.

Presidente do Consórcio Intermunicipal do Alto do Rio Paraguai, que congrega a maior parte dos municípios da Bacia do Rio

Sepotuba, o prefeito de Nortelândia, Jossimar Fernandes, o Zema, destacou a importância de que as administrações municipais busquem soluções de forma integrada para problemas em comum. “Esta é uma das melhores, senão a melhor alternativa, porque engloba a região e aumenta nossa capacidade de interlocução”.

Justamente por isso, Masson decidiu convidar os prefeitos que integram a Bacia do Rio Sepotuba. “Estamos prontos para apresentar nossa situação, nossas alternativas e dialogar com todos os gestores que quiserem estar conosco nesse grande desafio que precisamos superar, que é a questão do saneamento. Isso afeta não só Tangará, mas toda a região”.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, os oito municípios que integram a bacia possuem, juntos, aproximadamente 260 mil habitantes.

Calorão provoca picos de consumo de energia e danos

Na avaliação do gerente de operações da Energisa, José Nelson Quadrado Júnior, em setembro e outubro deve acontecer novos recordes de demanda por energia. E isso está diretamente ligado às altas temperaturas.

Uma das frentes de trabalho da empresa é para a troca dos transformadores de distribuição, esses que ficam nos postes e atendem ruas e parte de comunidades. Desde agosto, quando começou a onda de calor,

já foram substituídos 180 equipamentos. Esse total é 74% maior do que o mesmo período no ano passado.

Em Tangará da Serra, o início da semana foi marcado por apagões e oscilações por volta das 22h até a madrugada. Ao mesmo tempo, parte da cidade sofreu com oscilações, com a energia ficando em meia fase, prejudicando funcionamento de eletrodomésticos como geladeiras, freezers, aparelhos de TV e de ar-condicionado.